
ENSAIO INDIVIDUAL SOBRE COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM ONLINE

Rui Rosa

Mestrado em Pedagogia do eLearning – Universidade Aberta

Enquadramento

O presente ensaio dá resposta à solicitação do Professor Doutor António Quintas-Mentes da unidade curricular (UC) Psicologia da Comunicação Online do mestrado em Pedagogia do eLearning ministrado pela Universidade Aberta de Portugal.

Pretende-se com este ensaio elucidar sobre alguns contributos e aprendizagens realizados pelo mim. O Portfólio é um outro elemento constituinte da avaliação da UC, foi construído no Evernote e posteriormente exportado para formato PDF constituindo assim um outro elemento complementar.

Este ensaio não é de todo exaustivo uma vez que o trabalho desenvolvido pelo mim nesta UC foi um trabalho modesto. No entanto, saliento o fato dos conteúdos da UC terem despertado veemente curiosidade por posteriores leituras.

1. Revisão bibliográfica

Nesta UC os grandes temas abordados foram “Comunicação Face-a-Face e Comunicação Online” e “Comunicação e Aprendizagem Online” utilizando, entre outros, recursos com o mesmo nome, indicadas pelo docente, constantes na listagem das referências bibliográficas do presente ensaio. Foram efetuadas diversas pesquisas para leituras complementares e assim existir uma melhor elucidação sobre os conteúdos. Ressalva-se que existiram colegas, nomeadamente o Hélder Pereira e a Ana Correia que tiveram contribuições bastante enriquecedoras nas discussões.

Inicialmente as temáticas relacionadas com a Comunicação Mediada por Computador (CMC) e a Comunicação Face-a-Face (FaF) constituíram, para além de pontos de partida divergentes quanto a vantagens e desvantagens, para uma melhor elucidação e fundamentação teórica que ajudou, sem dúvida, a elaboração do livro (segundo momento dos trabalhos da UC).

Pelas discussões e igualmente pela bibliografia consultada, se se fizesse uma elencagem das vantagens e desvantagens, facilmente se concluiria que tem bastantes vantagens a CMC. Suponha-se o cenário de grandes organizações, de âmbito internacional, o fator custo tem um enorme peso: bastante mais barato efetuar uma reunião por videoconferência do

que o custo com deslocações internacionais. Mas, apesar dos custos constituírem um fator importante para as organizações, podemos ir mais além dos custos. Sempre que há necessidade de personalizar de alguma forma a comunicação, a FaF terá vantagens, pois existe aproximação física e de uma aproximação da zona de intimidade.

A publicação no fórum *online* desta UC a 13 de Novembro de 2015, eu referi que

Ao ler as diversas publicações dos(as) colegas e associar as tais imagens de famílias em cafés onde cada pessoa está “agarrada” ao telemóvel fazendo uso das redes sociais, parece-me ser antissocial este comportamento apesar de existir uma interação social à distância. Parece-me, em termos empíricos, que existe, com esta massificação da internet e das redes de informação, um crescente défice afetivo nas novas gerações (em parte já acompanhadas pelas gerações anteriores).

Esta publicação é um “elemento provocador” enquanto estudante ...

No entanto, em termos pedagógicos, estes novos “comportamentos” até poderiam, deveriam, ser aproveitados. Talvez através da gamificação fosse possível desenvolver certas competências nas pessoas.

De uma simples e breve leitura que fiz à bibliografia recomendada para esta UC, Castells (2015) refere que, contrapondo com a imagem da “torre de marfim” representativa do isolamento social, “as universidades são os maiores agentes de difusão da inovação social” onde é possível “[tomar] conhecimento e familiarizando-se com novos modos de pensar, administrar, actuar e comunicar.”

Um caso bem prático é a nossa realidade neste MPeL onde podemos constatar, tal como Moore (1989) referiu os três tipos de interação: estudante-professor, estudante-conteúdos, e estudante-estudante. Permitam-me que faça aqui referência que esta interação estudante-estudante superou as minhas expectativas ao escolher este mestrado.

Esta temática suscitou alguma discórdia por parte de Hélder Pereira pois, no mesmo fórum, sobre o comportamento antissocial, referiu que é

demasiado forte para se atribuir a esta situação. Tal como já referi considero que o conceito de comunicação evoluiu e como tal devemos reconsiderá-lo numa outra e nova perspetiva. Muito menos posso concordar quando apontas o “crescente défice afetivo nas novas gerações”. Acho esta visão/provocação muito presa a tabus que devemos realmente derrubar para encararmos a cibercultura na sua essência e perspetivarmos o ciberespaço como um mundo novo, que muito ainda tem a ser descoberto.

Sobre a mesma temática, Ana Correia, argumenta que

As novas formas de estar, de comunicar, de interagir, são, como tudo o de bom e mau que isso possa conter, a realidade quotidiana e a educação não pode continuar

a promover um "daily divide" (Wiley, 2009), e não pode por uma razão muito simples: a própria realidade está a impor-se sobre o meio escolar e a abaná-lo persistentemente, que o diga Romero Tori (vale a pena fazer download e ler, a propósito, *Educação sem distância*)... que a prática pedagógica tenha dificuldade em incorporar isso, já é outra coisa...

É que a mediação de ferramentas digitais ultrapassa claramente a necessidade de suprir a distância física... ela representa um medium privilegiado de construção de presença de ensino, um estímulo à presença social e à cognitiva também no espaço educativo fisicamente partilhado.

Maria Emanuel Almeida refere que deverá haver um equilíbrio em todas as questões abordadas nesta discussão «para que se possa ser cada vez mais seres ao serviço uns dos outros e não individualistas e egocêntricos, como por vezes pode acontecer quando se está num convívio a ver o telemóvel, tal como o Rui refere “agarrado”».

Numa outra publicação nos fóruns *online* da UC, em resposta a Hélder Pereira à minha publicação sobre as potencialidades da Web 2.0, publicou que

a Web 2.0 não se esgota, pelo contrário, a Web 3.0 está aí. Como Susana Ribeiro salienta, no artigo que redige no Público, "pretende-se que a Rede organize e faça um uso ainda mais inteligente do conhecimento já disponibilizado *online*." Ribeiro (2009). Parece-me que, cada vez mais, o nosso conhecimento está "aberto" a toda a rede.

Posteriormente, e ainda sobre as temáticas da CMC, o docente, a partir da questão que eu anteriormente coloquei: “Quem de nós não viu já a imagem de grupos de família/amigos numa mesa de café "agarrados" ao telemóvel sem proferirem uma única palavra ou olhar ao longo de vários minutos?” – levantou outras questões bastante pertinentes para a discussão, tais como “suscita-me sempre uma outra questão. Com base em que padrões de sociabilidade fazemos este tipo de avaliações? Não será que padecemos muitas vezes de uma certa idealização do passado?”.

Estas questões levaram-me a concordar com a posição do docente,

pois é bem verdade que, antes de telemóveis e outros objetos do género, haviam famílias nas mesas de café completamente em silêncio.

Eu confesso que não sou das pessoas mais faladoras em mesa de café, mas também tem dias! No entanto, ir beber café com alguém e ficar em silêncio, não!

Eu, na grande maioria das vezes, às refeições em casa nem tenho o telemóvel por perto. Parece-me que se está a tornar um hábito, em certos grupos, quando estão no café construírem uma "torre de telemóveis" com os telemóveis dos presentes onde não é permitido lhes mexer, com a finalidade de haver uma conversa mais Face a Face.

Estas questões de Comunicação e de Escuta Ativa suscitam sempre grandes discussões, empiricamente temos tendência a pensar no ideal, mas a realidade é diferente.

Referi ainda, pois pareceu-me que se enquadrava nas questões, que sobre a Escuta Ativa e a CMC, que a denominada “Geração Z”

nasceu sob o advento da internet e do boom tecnológico, o seu nome vem do Zapping.

O seu mundo é tecnológico e virtual. Para eles é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames com gráficos exuberantes, televisores e vídeos em alta definição e cada vez mais novidades neste ramo. Sua vida é regada a muita informação, pois tudo que acontece é noticiado em tempo real e muitas vezes esse volume imenso acaba tornando-se obsoleto em muito pouco tempo. (...)

Parece-me, se me permitem, que esta Geração Z, nossos futuros políticos e gestores, são essencialmente o público-alvo dos nossos ensinamentos enquanto e-formadores/facilitadores. São estas as características que temos que ter em mente quando alinharmos as nossas estratégias de comunicação.

2. Elaboração coletiva do wikilivro “Comunicação Online e Aprendizagem”

Uma das atividades propostas pelo docente da UC foi a elaboração coletiva do livro “Comunicação Online e Aprendizagem” no *site* WikiLivros¹.

O endereço *online* onde livro pode ser consultado, é o seguinte: http://pt.wikibooks.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_online_e_aprendizagem.

2.1. Conteúdo

A elaboração do livro foi tomada pela iniciativa de Hélder Pereira, no fórum da UC que estava *online* para o efeito. A partir do dia 12 de Janeiro foram repartidas tarefas com base nas discussões tidas sobre a divisão do trabalho a realizar.

Particpei colaborativamente com a Ana Correia e a Ana Polainas na construção dos textos relativamente aos itens "A Distância Transacional" (de 16 a 25 de Janeiro) e "A Construção da Proximidade Mediada" (de 20 a 28 de Janeiro).

Propus-me efetuar uma revisão das listas de referência e citações.

¹ <http://pt.wikibooks.org/>

2.2. Revisão da lista de referências e das citações

Na revisão das listas de referência e citações, que efetuei até 23 de Fevereiro deparei-me com alguns constrangimentos. A norma que se entendeu seguir no livro foi a APA na 6ª edição. As referências dos diversos colegas seguiam normas, ou edições das normas, diferentes, o que desta forma suscitou várias incongruências.

Por outro lado, encontrei também alguma dificuldade nesta tarefa pela ausência de elementos. Eram algumas referências que não tinham todas as informações necessárias.

Para minimizar esta questão, efetuei pesquisas orientadas pelo autor/data e nome da publicação, mas nem sempre foi fácil chegar aos dados tendo ficado assim algumas situações incompletas.

Note-se que a 6ª edição na norma APA para referências e citações bibliográficas prevê que documentos não publicados ou publicados informalmente não são incluídas na lista de referências, sendo apenas citadas em texto. As mensagens em grupos de discussão e comunicações pessoais estão incluídas neste contexto.

Conclusão

Faço uma avaliação positiva da minha participação nesta UC mas sei que poderia ter contribuído mais e de outra forma.

Tive constrangimentos relativamente à gestão de tempo e, como a presente UC é mais teórica, dediquei mais tempo a outras com atividades mais práticas em detrimento desta.

Nem tudo são pontos menos bons, reconheço que adquiri eficazmente novas aprendizagens, muitas delas além das pesquisas bibliográficas. As discussões nos fóruns da UC contribuíram em muito para o meu enriquecimento e para ter ficado com uma outra sensibilização para vantagens de comunicação mediada por computador que, confesso, não possuía anteriormente da forma que agora “vejo” estas questões.

Referências bibliográficas

1. Ciriaco, D. (2009). *O que é a Geração Z?* Recuperado de <http://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm>
2. *Comunicação e Aprendizagem em Contextos Online*. Recuperado de <http://elearning.uab.pt/mod/book/view.php?id=209672>
3. *Comunicação face-a-face e Comunicação Online*. Recuperado de <http://elearning.uab.pt/mod/book/view.php?id=209670>

4. Comunicação online e aprendizagem. (2016, fevereiro 14). *Wikilivros, Livros abertos por um mundo aberto*. Recuperado de https://pt.wikibooks.org/w/index.php?title=Comunica%C3%A7%C3%A3o_online_e_aprendizagem&oldid=419905.
5. *Práticas Educacionais Abertas*. Recuperado de <http://elearning.uab.pt/mod/book/view.php?id=209675>
6. RH Portal (n.d.). *Geração X*. Recuperado de <http://www.rhportal.com.br/recursos-humanos/Geracao-X-.htm>
7. Ribeiro, S. A. (2009). O que é a Web 3.0? *Jornal Público*. Recuperado de <http://www.publico.pt/tecnologia/noticia/o-que-e-a-web-30-1389325>
8. Wiley, D. On OER (2009). *TLT Symposium 2009: David Wiley's keynote on Open Education*. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=VcRctjvleyQ>